

## ESTUDO DE UM BLOG EDUCACIONAL DE LÍNGUA ESPANHOLA SOB A PERSPECTIVA DA TEORIA DA MULTIMODALIDADE: O VALOR INFORMATIVO <sup>1</sup>

**Fabricio Paiva Mota<sup>2</sup>**  
(Instituto Federal de Roraima - IFRR)  
[fabricao@yahoo.com.br](mailto:fabricao@yahoo.com.br)

**RESUMO:** Este trabalho tem por objetivo analisar os blogs educacionais na função composicional, segundo a teoria da multimodalidade. Os resultados apontam que como um gênero multimodal, o blog se caracteriza principalmente pela combinação de linguagem verbal e visual, apresentando seu conteúdo disposto como informação dada e nova.

Palavras-chave: Blogs educacionais, Multimodalidade, Valor Informativo.

**ABSTRACT:** This work aims analyzing educational blogs in compositional function according to multimodal theory. The results indicate that for being a multimodal genre, the blog is characterized mainly by the combination of verbal and visual languages, showing their information disposed as new information given.

Key words: Educational blogs, Multimodality, Informative Value

**RESUMÉ:** Ce travail a comme objectif d'analyser les blogs educationels dans la fonction compositionnelle selon la théorie de la multimodalité. Les résultats nous montrent que le blog, vue comme un genre multimodal, se caractérise principalement par la combinaison du langage verbal et visuel, en exposant son contenu comme information fourni et nouvelle.

Mots clés: Blogs educationels. Multimodalité. Valeur informative.

---

<sup>1</sup> Este artigo é um recorte de nossa monografia de especialização (cf. MOTA, 2011), sob orientação da Profa. Dra. Antonia Dilamar Araújo.

<sup>2</sup> Professor do Curso de Licenciatura em Espanhol e Literatura Hispânica do IFRR. Especialista em Linguística Aplicada ao Ensino de Língua Estrangeira pela Faculdade 7 de Setembro (Fa7) e membro dos grupos de pesquisa HiperGed e GEPLA, ambos do Programa de Pós-graduação em Linguística (PPGL) da Universidade Federal do Ceará (UFC).

## Introdução

No final do século XX, o computador entrou na casa de milhões de usuários em todas as partes do mundo. No Brasil, a expansão se deu em meados da década de 1990 e, mais recentemente, a Internet tem se incorporado no cotidiano de milhões de brasileiros. A escola não poderia ficar de fora desse processo.

Nos últimos quinze anos, a escola brasileira incorporou o computador na sala de aula e nos laboratórios de informática. Em um primeiro momento era utilizado para que o aluno detivesse o conhecimento de *softwares*, servindo inclusive para digitações. O uso das novas tecnologias em sala de aula se torna cada vez mais frequente, sobretudo na sala de língua estrangeira.

Nesse contexto, observamos relatos na literatura sobre o uso de *blogs* educacionais por parte de alguns professores. Dentre os gêneros digitais emergentes, o *blog* assume destaque especial, sobretudo, porque sua construção e manutenção não dependem de conhecimento do especialista em informática. Ademais, a possibilidade de intervenção em seu conteúdo é algo que causa atração nas pessoas que passam a reconhecer-se como sujeito de linguagem no uso do *blog*.

O objetivo deste artigo é perceber como os elementos estão dispostos no *blog* educacional do Portal Educacional [www.educacional.com.br](http://www.educacional.com.br) de acordo com o valor da informação segundo a teoria da multimodalidade de Kress e van Leeuwen (1996). A análise dos *blogs* foi feita com base na referida teoria que propõe um padrão de descrição de imagens, partindo do pressuposto de que os elementos internos são relacionados entre si para formar um todo coerente e, conseqüentemente, significados distintos.

Para o estudo do tema proposto foi realizada uma análise qualitativa e quantitativa dos dados. A pesquisa foi baseada no levantamento e tabulação dos dados oriundos dos *blogs* educacionais de língua espanhola.

O presente artigo está dividido em: *blogs* educacionais, teoria da multimodalidade, metodologia, análise e discussão dos dados e considerações finais.

### 1. *Blogs* Educacionais

Os *weblogs*, junção de *web* (rede de computadores) e *log* (diário de bordo de navegadores) surgiram como forma de disponibilizar na rede textos de forma gratuita. O usuário não precisaria ter grande conhecimento em informática para utilizá-lo ou atualizá-lo. Além disso, é uma ferramenta gratuita. Para Miller (2009, p. 72), “esses primeiros *blogs* possuíam três características: eram cronologicamente organizados, continham *links* para sites de interesse na Internet e ofereciam comentários acerca dos *links*”.

Os *blogs* se proliferaram no final do século XX e início do XXI. A popularização se deu, sobretudo, com a utilização do *software* Blogger em 1999. Nesta versão, o blogueiro, autor do *blog*, além de indicar *links* preferidos, pode inserir imagens e/ou vídeos. Miller (2009, p. 76) complementa que os *blogs* apresentam entradas datadas, iniciando da mais recente e também possuem *links* para outras páginas. Tais *blogs* teriam a seguinte estrutura: postagem datada com horário e *link* para comentários.

Os *blogs* são considerados diários virtuais. Enquanto que o diário pessoal ou íntimo impresso era guardado em segredo, visto que continham dados sigilosos sobre seu dono, no *blog* pessoal essa não é uma preocupação. Segundo Komesu (2004, p. 113), o *blog* é visto como um espaço onde o escrevente pode expressar o que quiser através da escrita, selecionando imagens e sons que fazem parte de todo o texto publicado na Internet. O *blog* é uma ferramenta que possibilita ao escrevente atualizar de maneira rápida seus textos, gerir os textos escritos e interagir com o leitor.

Em crescente expansão, observamos a utilização de *blogs* na educação, os denominados *blogs* educacionais. Estes possibilitam vantagens no âmbito educacional tais como discussão de livros, exposição de ideias, debates sobre notícias cotidianas, criação de projetos, dentro uma série de outras atividades em que o professor poderia explorar o *blog* de forma pedagógica. Com isso, o docente, de língua materna e/ou estrangeira, possui mais uma ferramenta pedagógica, complementando suas aulas presenciais.

Franco (2005) analisou as formas de interação linguísticas-cognitivas de alunos do ensino fundamental em um *blog*, criado pela própria autora, cujo objetivo era a construção de textos narrativos de forma colaborativa. Um dos conceitos-chave em que a autora se fundamentou foi o da interação na perspectiva de Vygotsky. Para a autora, a interação é função mediadora no desenvolvimento cognitivo.

Para atingir os propósitos de sua pesquisa, Franco (2005, p. 6) selecionou uma história do *blog* “Historinhas<sup>3</sup>”, de onde analisou 167 comentários de alunos, relativos ao desenvolvimento da história, “A Fada Desempregada”. Os critérios utilizados pela autora foram as estratégias linguísticas-cognitivas encontradas nos comentários e que demonstraram a complementação, a correção, a ênfase, a exemplificação, a justificativa, a paráfrase, a repetição e o resumo.

Os resultados apontados por Franco (2005) demonstraram que a complementação ao texto foi a estratégia mais utilizada pelos alunos, seguido pelo resumo do texto. A justificativa, a ênfase, a paráfrase, a repetição, a exemplificação e a correção apareceram em menor proporção. Isso levou a autora a concluir que os comentários dos participantes do *blog* educacional analisado foram contextualizados conforme os capítulos/*posts*.

Corroborando com o já exposto, Boeira; Soares; Ramos (2009, p. 160, 161), consideram que os *blogs* podem ser potencializados pedagogicamente para além de publicações como

---

<sup>3</sup> <http://fatimafancohistorinhas.weblogger.terra.com.br>

textos, vídeos, imagens, comentários e indicação de links. Assim, o professor, ao planejar suas atividades via blog, estimula o debate, convidando seus leitores para criarem e compartilharem suas ideias de forma colaborativa.

O aporte teórico que atende os nossos propósitos é a multimodalidade. A seguir, buscamos compreender melhor os conceitos desta teoria.

## 2. Teoria da multimodalidade

A partir dos estudos da linguística sistêmico-funcional de Halliday (1994) derivou-se o trabalho de Kress e van Leeuwen e a sua gramática do *design* visual. Esta surgiu para preencher uma lacuna existente nos estudos linguísticos, com a finalidade de analisar estruturas visuais e outros códigos semióticos do gênero. É, pois, neste contexto que emerge a gramática do *design* visual. Esta propõe um padrão de descrição estética das imagens, partindo da premissa de que os elementos internos são relacionados entre si para formar um todo coerente e, assim, expressar significados diferentes.

Segundo Aquino; Souza (2008, p. 34, 35), estruturas visuais reproduzem não apenas as estruturas da realidade, mas também os interesses das instituições sociais, onde tais imagens circulam e são produzidas e lidas, ou seja, possuem um caráter ideológico. Desta maneira, conforme Almeida (2009, p. 177), a gramática do *design* visual preocupa-se com a descrição formal da estética das imagens sob uma perspectiva mais pragmática, apreendendo os significados implicados na produção das estruturas composicionais dessas imagens por seu(s) produtor(es).

Ainda de acordo com Almeida (2009, p. 177), Kress e van Leeuwen entendem que

a compreensão e análise das escolhas léxico-gramaticais de um determinado texto estão diretamente relacionadas ao contexto cultural e ao contexto situacional em que esse texto está inserido, a VG [Gramática do Design Visual] busca apoiar-se em dimensões contextuais de referência para dar conta da discussão dos dados em nível macroanalítico.

Em outras palavras, a proposta sociosemiótica ultrapassa a descrição dos dados em nível microtextual no que se refere às suas metafunções visuais, abrangendo sua esfera macrotextual, isto é, seus significados socioculturais (ALMEIDA, 2009, p. 177).

Face ao exposto, podemos afirmar que existem semelhanças entre a gramática sistêmico-funcional e a gramática do *design* visual de Kress e van Leeuwen que podem ser enumeradas através das metafunções: representacional ou ideacional, interativa ou interpessoal e composicional ou textual. Tal terminologia foi adaptada dos estudos de Halliday (1994). A seguir sintetizaremos a metafunção composicional, objeto de nossa investigação.

A metafunção composicional, objeto maior de nossa pesquisa, une os elementos visuais das metafunções representacional e interativa, compondo um todo coerente. A metafunção composicional se concretiza através de três elementos: valor de informação, saliência e estruturação. Para fins deste trabalho, abordaremos apenas o valor da informação em nossa análise dos dados.

O primeiro aspecto, valor de informação de uma imagem diz respeito à como os elementos estão dispostos dentro da composição visual. Assim, segundo Almeida (2009, p. 185), percebemos três dicotomias na zona pictórica, quais sejam esquerda/direita; topo/base e centro/margem. Cada uma delas com valores informativos diferentes. Conforme Kress e van Leeuwen (apud ALMEIDA 2009, p. 186):

o lado direito da imagem geralmente contém a informação-chave, à qual o leitor da imagem deve prestar atenção, pois nela se situa o elemento novo, aquilo que ainda não é conhecido por ele. O lado esquerdo, contém o elemento já dado, conhecido pelo leitor e com o qual ele já está familiarizado.

Por outro lado, quando as informações estão dispostas no topo e na base percebe-se que na parte superior estaria a informação ideal, ou seja, “aquela [informação] que apela para os nossos sentidos emotivos a fim de expressar o que o produto pode ser, e não de fato o que ele é” (ALMEIDA, 2009, p. 186). Os elementos dispostos na base apresentam informações menos relevantes, deixando-as em segundo plano.

Por fim, temos os valores informativos do centro e das margens. Um elemento é considerado “centro”, quando dentro da composição visual direciona um elemento no meio e outros ao seu redor e “margens”, os elementos que estão à sua volta. Outro fator preponderante é que para ser considerado centro é necessário haver algo como núcleo da informação de maneira que os elementos no seu entorno sejam subordinados (AQUINO; SOUZA, 2008, p. 37).

Em convergência com nosso trabalho, que também enfatiza a função composicional, Aquino; Souza (2008) realizaram uma investigação com blogs, sendo dois jornalísticos e um pessoal. Os autores fazem uma descrição dos blogs à luz da teoria da multimodalidade e concluem que estes apresentam um traço constitutivo do gênero blog, pois “une a disposição gráfica, a imagens, a ícones animados, dentre outros para construir sentidos” (AQUINO; SOUZA, 2008, p. 42).

O segundo aspecto, a metafunção composicional é a saliência que visa chamar a atenção do leitor/observador através de elementos visualizados em primeiro plano ou plano de fundo na imagem.

O último aspecto, a estruturação, “podem ser retratadas de forma mais ou menos evidente em função de uma linha divisória que serve para conectar ou desconectar os elementos internos” (ALMEIDA, 2009, p. 189).

Na próxima seção, apresentaremos os procedimentos metodológicos que foram utilizados para a análise de dados.

### 3. Metodologia

A escolha do Portal Educacional<sup>4</sup> como alvo de análise é justificada pelo fato do portal: abrigar blogs educacionais de várias disciplinas incluindo a de língua espanhola e por ser utilizado por diversas escolas do Brasil.

A pesquisa desenvolvida foi exploratória e descritiva, de base quali-quantitativa, com o objetivo de perceber como os elementos estão dispostos no blog educacional de acordo com o valor da informação com base na teoria da multimodalidade de Kress e van Leeuwen (1996). A pesquisa tem cunho exploratório-descritivo, pois observa, registra, analisa e correlaciona fatos sem manipulá-los. A escolha por uma investigação de caráter qualitativo justifica-se, dentre outros fatores, pela obtenção e análise dos dados descritivos através do contato direto e interativo entre pesquisador e o objeto de estudo.

Para fins desta investigação, analisamos somente 7 blogs educacionais, pois apresentaram mais de duas postagens. Dos 7 blogs disponíveis para os usuários, observamos que 6 deles estão na versão chamada de “nova” (blogs 2 a 7) e apenas o blog 1 está na versão “anterior”. O professor, ao criar um blog, escolhe entre uma versão “nova” ou “anterior”. Tal nomenclatura é apresentada pelo próprio site. Os 7 blogs educacionais para análise foram assim nomeados:

- *Blog 1* – “Espanhol” – <http://blog1.educacional.com.br/espanholensinomedio>
- *Blog 2* – “Idioma Espanhol” – [http://blog.educacional.com.br/blog\\_espanhol/](http://blog.educacional.com.br/blog_espanhol/)
- *Blog 3* – “Espanhol” – <http://blog.educacional.com.br/jesusherrera/>
- *Blog 4* – “Professora Anna Terra” – <http://blog.educacional.com.br/profaterra/>
- *Blog 5* – “Inglês e Espanhol” – <http://blog.educacional.com.br/ementaslem/>
- *Blog 6* – “Ana Isaura Moura (chica)” – <http://blog.educacional.com.br/anaisaura/>
- *Blog 7* – “topoespanhol” – <http://blog.educacional.com.br/todoespanhol/>

Os nossos procedimentos metodológicos foram os seguintes: 1) acesso ao Portal Educacional; 2) seleção dos blogs educacionais de língua espanhola; 3) descrição dos blogs educacionais segundo a teoria da multimodalidade de Kress e van Leeuwen (1996).

---

<sup>4</sup> [www.educacional.com.br](http://www.educacional.com.br)

Dando continuidade, relataremos e discutiremos a análise dos dados coletados desta investigação.

#### 4. Discussão e análise dos dados

Na teoria da multimodalidade, a gramática do design visual de Kress e van Leeuwen (1996) destaca-se pela expansão dos gêneros digitais que agregam textos com múltiplas semioses em seus conteúdos. A Teoria da Multimodalidade baseia-se em três metafunções: (1) representacional ou ideacional, (2) interativa ou interpessoal e (3) composicional ou textual. Para fins desta análise, como dito anteriormente, abordaremos apenas o valor informativo da metafunção composicional nos blogs educacionais.

O valor de informação de uma imagem se refere à como estes elementos estão dispostos dentro da composição visual. Três dicotomias são propostas por Kress e van Leeuwen: (1) esquerda/direita; (2) topo/base e (3) centro/margem. Cada uma delas possuem valores informativos diferentes, porém no blog educacional percebemos o predomínio pela disposição esquerda/direita. A seguir, as visualizaremos nas versões “anterior” e “nova” dos blogs educacionais selecionados para esta análise.

O único blog na versão “anterior” pode ser visualizado conforme Figura 1.

Figura 1: Interface do *blog 1*

**Espanhol**

Auxiliar na educação dos alunos do curso técnico/médio, afim de fornecer informações e dados que contribuam para o desenvolvimento da língua espanhola.

**INFORMACIONES CULTURALES HISPANOAMERICANAS** ... domingo - 8 de novembro de 2009

Hola a todos!

Como recién hemos celebrado el Día de los Muertos, les dejo la sugerencia de ver el cortometraje "Hasta los huesos" que trata sobre el tema de la muerte en la cultura mexicana. Es un dibujo animado que puede ser disfrutado y estudiado por alumnos de español del básico al avanzado e incluso por alumnos de Literatura Hispanoamericana, creo. El enlace: <http://www.youtube.com/watch?v=tNtKaJdco84>

También se puede leer sobre el tema en [http://www.e-mexico.gob.mx/wb2/eMex/eMex\\_Muerte\\_a\\_la\\_mexicana](http://www.e-mexico.gob.mx/wb2/eMex/eMex_Muerte_a_la_mexicana)

imprimir 8/11/2009 - Comentarios: 0

**LOS FALSOS AMIGOS ( O FALSOS COGNATOS)** ... sábado - 7 de noviembre de 2009

Gramatica

SIGUE UN TEXTO DVERTIDO PARA QUE SE ACOSTUMBREN CON LAS PALABRAS QUE

**Autor**  
Maria Lourdes Piccirillo

**Perfil**  
Somos educadores, com o intuito de despertar nos alunos, o interesse e a conscientização da importância do aprendizado de uma segunda língua, hoje uma necessidade na comunicação.

**ARQUIVO**  
2009

jan	fev	mar	abr
mai	jun	jul	ago
set	out	nov	dez

todos

Filtrar os posts por:  
Todas

**Links recomendados**

- Instituto Cervantes de São Paulo

Fonte: <http://blog1.educacional.com.br/espanholensinomedio>

Analisando a disposição dos elementos que formam a composição visual da Figura 1, percebemos que a colocação dos mesmos se encontra na zona pictórica esquerda/direita. No que se refere ao *blog* educacional na versão “anterior”, podemos constatar que o lado esquerdo contém o elemento já novo, ou seja, não é conhecido pelo leitor. No caso do *blog* 1, visualizamos os *posts*.

Ainda na Figura 1, notamos que a localização das postagens à esquerda, como foi exposto, é algo novo. Em outras palavras, a informação disponibilizada é atualizada diariamente ou com frequência pelo blogueiro. No caso, em especial, são postagens relacionadas ao ensino de língua espanhola, visto que o propósito do *blog* é “auxiliar na educação dos alunos do curso técnico/médio, a fim de fornecer informações e dados que contribuam para o desenvolvimento da língua espanhola”.

Já o lado direito, onde se situa o elemento dado, é composto por “outras informações”, tais como quem é o autor do *blog*, o perfil do blogueiro, arquivo, *links* recomendados, avaliação do *blog* e livro de visitas, como mostra a Figura 2.

Figura 2: Exemplo de “outras informações” do *blog* 1

**Autor**  
Maria Lourdes Piccirillo

---

**Perfil**  
Somos educadores, com o intuito de despertar nos alunos, o interesse e a conscientização da importância do aprendizado de uma segunda língua, hoje uma necessidade na comunicação.

---

**ARQUIVO**  
2009

jan	fev	mar	abr
mai	jun	jul	ago
set	out	nov	dez

todos

Filtrar os posts por:  
Todas

---

**Links recomendados**  
▪ Instituto Cervantes de São Paulo

---

**Dê uma nota para este blog**

Ótimo  
 Bom  
 Regular

---

537  
visitas desde  
30/7/2009

Fonte: <http://blog1.educacional.com.br/espanholensinomedio>

Esses elementos são conhecidos pelo leitor, pois sempre que ele acessar este *blog* os visualiza. Como pudemos observar, a disposição esquerda/direita foge às leituras de fundamentação teórica. Geralmente, o lado esquerdo traz o elemento dado e o da direita, o novo. No entanto, para o *blog* na versão “anterior” concluímos que o lado esquerdo apresenta informação nova, pois é a atualizada com frequência e o lado direito, o elemento dado, pois, como foi dito, sempre ao acessar o *blog* aquela informação não será modificada, não constituindo informação desconhecida para o leitor.

Daremos continuidade ao nosso estudo com os *blogs* na versão “nova”. Os *blogs* 2 a 7 estão na versão “nova”. Segundo Figura 3, visualizamos a interface do *blog* 5.

Figura 3: Interface do *blog* 5



Fonte: <http://blog.educacional.com.br/ementaslem/>

Observando a disposição dos elementos que formam a composição visual da Figura 3, também percebemos que a colocação dos mesmos se encontra na zona pictórica esquerda/direita como no *blog* na versão “anterior”. No que se refere ao *blog* educacional na versão “nova”, visualizamos que o lado esquerdo contém o elemento já dado, ou seja, conhecido pelo leitor. No caso do *blog* 5, temos o título, os objetivos/propósitos do *blog* e os *posts*.

Ainda sobre a Figura 3, notamos que a localização das postagens está à esquerda. As postagens são relacionadas ao ensino de línguas estrangeiras visto que o propósito do *blog* é “Esse *Blog* destina-se unicamente às informações sobre ementas e avisos importantes referentes às Línguas Estrangeiras”.

Já o lado direito, onde se situa o elemento novo, é composto por “outras informações”. Diferentemente do *blog* na versão “anterior”, os *blogs* na versão nova apresentam: “artigos”, “comentários”, “tags”, “materiais de aula”, “avaliação do *blog*”, “contador de visitas”, “esfera de tags”, “comentários recentes”, “arquivos em meses” e “*posts*”, conforme Figura 4.

Figura 4: Exemplo de “outras informações” do *blog* 3



Fonte: <http://blog.educacional.com.br/jesusherrera/>

Esses elementos são desconhecidos pelo leitor. Na Figura 4, observamos que o leitor pode clicar e selecionar as informações que deseja ler: “artigos”, “comentários” ou “tags”. Na sequência, não encontramos “materiais de aula” disponíveis aos leitores e, por fim, temos a avaliação do *blog*.

Podemos concluir que os *blogs* educacionais, em ambas as versões, possuem traços constitutivos em comum como texto multimodal com base na teoria da multimodalidade de Kress e van Leeuwen (1996). Assim, os títulos e os objetivos/propósitos estão localizados à esquerda, bem como as postagens. Estas, por sua vez, estão em ordem cronológica inversa.

Com relação aos elementos à direita, podemos concluir que os *blogs* apresentam pontos em comum: recursos para visualizar *posts* por categorias (arquivo – versão “anterior”/artigos – versão “nova”), palavras-chave (filtrar os *posts* por – versão “anterior”/tags – versão “nova”), avaliação do *blog* e número de visitantes (livro de visitas – versão “anterior”/contador de visitas – versão “nova”).

A seguir, apresentaremos as conclusões de nossa investigação.

## 5. Considerações finais

De acordo com a teoria da multimodalidade de Kress e van Leeuwen (1996), os blogs são textos multimodais em que se percebe a combinação de linguagem verbal, visual e sonora (vídeo). No que diz respeito ao valor informativo, percebemos o predomínio da disposição esquerda/direita nos blogs educacionais. Se levarmos em consideração a interface do blog educacional, teremos argumentos suficientes para o reconhecermos como gênero, visto que identificamos um gênero não apenas pela sua estrutura, mas também por funcionalidade.

Apesar de estar em versões diferentes, a dicotomia esquerda/direita para a distribuição das informações é claramente identificada. Desta maneira, concluímos que, na versão “anterior”, o elemento dado se localiza à direita, pois o leitor ao acessar o blog encontra sempre a mesma informação. Já o lado esquerdo constitui o elemento novo porque as postagens são publicadas na ordem cronológica inversa, atualizada com frequência.

No blog na versão “nova”, as postagens estão localizadas à esquerda. Isso implica dizer que o lado esquerdo apresenta algo já conhecido pelo leitor, haja vista que no lado direito visualizamos as postagens através de frases-chave. Esses elementos são tidos como algo novo, pois o leitor ao acessar o blog, encontrará informações-chave, ou seja, pode apreender de maneira rápida o conteúdo do blog educacional, por exemplo.

Em alguns casos, o blogueiro estabelece relações entre texto, imagem, texto e disposição gráfica como no blog 2. Daí o caráter multimodal dos blogs. O autor tenta estabelecer conexões entre tais elementos para que o leitor entenda as relações texto-imagem.

Como se pode observar no decorrer deste artigo, encontramos subsídios para futuras pesquisas. Acreditamos que a teoria da multimodalidade amplia os estudos sobre descrição de imagens. Outrossim, poderíamos restringir futuras investigações nas postagens publicadas pelos blogueiros, estabelecendo relações entre as imagens e o conteúdo escrito. Também poderíamos dar continuidade pesquisando os outros dois recursos das estruturas composicionais: a saliência e a estruturação.

Embora tivéssemos um número limitado de blogs, acreditamos que este artigo traz uma contribuição para uma compreensão da natureza do blog educacional enquanto gênero digital e multimodal e uma reflexão de como os blogs enquanto espaço de aprendizagem poderiam ser melhor utilizados por alunos e professores para otimizar o ensino-aprendizagem de língua espanhola.

## Referências

- ALMEIDA, Danielle Barbosa de. Do texto às imagens: as novas fronteiras do letramento visual. In: PEREIRA, Regina Celi Mendes e ROCA, Maria Del Pilar (orgs.). **Linguística aplicada**. São Paulo: Contexto, 2009. p. 173 – 202.
- AQUINO, Lucélio Dantas de; SOUZA, Medianeira. A multimodalidade no gênero *blog*. In: ALMEIDA, Danielle Barbosa de (org.). **Perspectivas em análise visual: do fotojornalismo ao blog**. João Pessoa, Editora da UFPB. 2008, p. 33 – 43.
- BOEIRA, Adriana Ferreira; SOARES, Eliana Maria do Sacramento; RAMOS, Flávia Brocchetto. *Blogs educativos: aprendizagem, comunicação e linguagem*. In: **Signo**. Santa Cruz do Sul, v. 34 n. 56, p. 157-183, jan.-jun., 2009. Disponível em <http://online.unisc.br/seer/index.php/signo/index>> Acesso em 16 jul 2010.
- FRANCO, Maria de Fátima. [Blog Educacional: ambiente de interação e escrita colaborativa](#). In: XVI Simpósio Brasileiro de Informática na Educação, 2005. In: **XVI Simpósio Brasileiro de Informática na Educação**, Juiz de Fora, MG, Universidade Federal de Juiz de Fora, Departamento de Ciência da Computação, 2005. Disponível em: [http://homer.nuted.edu.ufrgs.br/edu3375\\_2006\\_01/blogeducacionalsbie2005.pdf](http://homer.nuted.edu.ufrgs.br/edu3375_2006_01/blogeducacionalsbie2005.pdf)> Acesso em: 16 jul. 2010
- HALLIDAY, M. A. K. **An Introduction of Functional Grammar**. London: Edward Arnold, 1994.
- KOMESU, Fabiana Cristina. *Blogs e as práticas de escrita sobre si na Internet*. In: MARCUSCHI, Luis e XAVIER, Antonio Carlos (orgs.). **Hipertexto e gêneros digitais: novas formas de construção do sentido**. Rio de Janeiro: Lucerna, 2004, p. 110 – 119.
- KRESS, G; VAN LEEUWEN, T. **Reading images**. The Grammar of Visual Design. London: Routledge, 1996.
- MILLER, Carolyn R. Gênero como ação social. In: **Estudos sobre Gênero textual, Agência e Tecnologia**. Ângela Paiva Dionísio e Judith Chambliss Hoffnagel (trad. e org.). Recife: Universitária da UFPE, 2009. p. 61 – 92.
- MOTA, F. P. **Blogs educacionais de língua espanhola: uma análise de gênero multimodal**. Monografia (Especialização em Linguística Aplicada ao Ensino de Línguas Estrangeiras). Fortaleza: Faculdade 7 de Setembro, 2011. 78p